

CONCEPÇÃO DE PESSOAS IDOSAS SOBRE GRUPOS DE CONVIVÊNCIA

Elderly conception on coexistence groups

Concepción de personas idosas sobre grupos de convivencia

Kauan Ferraz Meneses¹, Aline Cristiane de Souza Azevedo Aguiar², Lucas Amaral Martins³

Como citar este artigo:

Meneses KF, Aguiar ACSA, Martins LA. Concepção de pessoas idosas sobre grupos de convivência. Rev Fund Care Online. 2021 jan/dez; 13:123-129. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.7928>

RESUMO

Objetivo: analisar a concepção de pessoas idosas sobre grupos de convivência. **Método:** estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa, tendo como colaboradores 16 pessoas idosas que frequentavam grupos de convivência. A coleta das informações se deu através da utilização da técnica do grupo focal. Os dados foram analisados e organizados a partir da técnica de Análise de Conteúdo Temática. **Resultados:** a visão acerca dos grupos de convivência esteve relacionada a criação de laços e vínculos relacionais, como um espaço capaz de promover saúde, bem estar e qualidade de vida, além de se tornar uma estratégia de se evitar a solidão. Por fim, destacam a importância do compartilhamento de sentimentos e experiências positivas. **Conclusão:** os idosos possuem uma concepção variada acerca dos grupos de convivência, destacou-se a importância desses espaços para ressignificar a velhice e favorecer a ressocialização da pessoa idosa promovendo um envelhecer bem sucedido e saudável.

Descritores: Centros de convivência; Envelhecimento; Idoso; Serviços de saúde para idosos; Enfermagem

¹ Graduando do curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), DEDC XII – Guanambi – Bahia - Brasil.

² Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Docente na Universidade do Estado da Bahia, DEDC XII – Guanambi – Bahia - Brasil.

³ Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador – Bahia – Brasil.

ABSTRACT

Objective: to analyze the conception of elderly people in groups of coexistence. **Methods:** descriptive, exploratory, qualitative approach, with 16 elderly people attending groups of coexistence. The information was collected through the use of the focal group technique. The data were analyzed and organized from the Thematic Content Analysis technique.

Results: the vision about living groups was related to the creation of ties and relational ties, as a space capable of promoting health, well-being and quality of life, besides becoming a strategy to avoid loneliness. Finally, they emphasize the importance of sharing positive feelings and experiences. **Conclusion:** the elderly have a varied conception of living groups, emphasized the importance of these spaces to re-signify old age and favor the resocialization of the elderly person promoting a successful and healthy aging.

Descriptors: Senior centers; Aging; Aged; Health services for the aged; Nursing

RESUMEN

Objetivo: analizar la concepción de ancianos sobre grupos de convivencia. **Métodos:** estudio descriptivo, exploratorio, de abordaje cualitativo, teniendo como colaboradores 16 personas ancianas que frecuentaban grupos de convivencia. La recolección de las informaciones se dio mediante la utilización de la técnica del grupo focal. Los datos fueron analizados y organizados a partir de la técnica de Análisis de Contenido Temático. **Resultados:** la visión sobre los grupos de convivencia estuvo relacionada con la creación de lazos y vínculos relacionales, como un espacio capaz de promover salud, bienestar y calidad de vida, además de convertirse en una estrategia para evitar la soledad. Por último, destacan la importancia del compartir sentimientos y experiencias positivas. **Conclusión:** los ancianos poseen una concepción variada acerca de los grupos de convivencia, se destacó la importancia de esos espacios para resignificar la vejez y favorecer la resocialización de la persona anciana promoviendo un envejecimiento exitoso y sano.

Descriptores: Centros para personas mayores; Envejecimiento; Anciano; Servicios de salud para ancianos; Enfermería

INTRODUÇÃO

O mundo vive um cenário de transição demográfica caracterizada pelo aumento considerável da população idosa. O processo de envelhecer ganhou relevância mundial ao longo da segunda metade do século 20, configurando-se em uma explosão gerontológica em sua última década.¹

Estima-se que até o ano de 2025 o Brasil será o sexto país com maior número de pessoas idosas no mundo, cerca de 32 milhões em números absolutos^{1,2}. O número de pessoas com mais de 80 anos, denominados idosos longevos, seguirá o mesmo padrão de crescimento representando cerca de 6,4% da população total do Brasil em 2015³.

Em concomitância ao processo de transição demográfica, o país vivencia uma transição epidemiológica, que é definida por alterações, a longo prazo, dos padrões de morbidade, invalidez e morte de uma população específica⁴.

Com essas alterações no perfil demográfico e epidemiológico da população mundial torna-se necessário repensar e reorganizar a assistência e cuidados em saúde a pessoa idosa, de modo a envolver as esferas individual, familiar, comunitária e social, no intuito de promover o envelhecimento saudável⁵.

Nessa perspectiva, surgem os grupos de convivência para pessoas idosas que se tornaram uma alternativa inovadora, estimulada no Brasil para promover a saúde, a autonomia e a independência desses indivíduos. A formação desses grupos é capaz de reduzir desigualdades sociais, solidão, promover um ambiente de acolhimento, atenção e servir como uma rede de propagação de informações, permitindo que essas se mantenham ativas⁶.

O grupo de convivência funciona como uma ferramenta social em que são organizadas atividades culturais e recreativas para pessoas a partir dos 60 anos de idade. Seu objetivo é prevenir a solidão e o isolamento; incentivar a participação e inserção social da pessoa idosa; facilitar as relações pessoais e intergeracionais; evitar ou adiar ao máximo as estruturas residenciais para idosos, contribuindo assim para um envelhecer saudável⁷.

Tendo em vista a importância dos grupos de convivência para o cuidado a população idosa, a questão que norteou o estudo foi: qual a concepção de pessoas idosas sobre grupos de convivência. A partir dessa objetivou-se analisar a concepção de pessoas idosas sobre grupos de convivência. O desenvolvimento deste estudo justifica-se pelo aumento do contingente de pessoas idosas nos últimos anos e pelo pouco conhecimento concernente a importância dos grupos de convivência como alternativa de suporte e cuidados a saúde dessa população.

Dessa forma, a relevância social do estudo permeia pela construção de um conhecimento teórico acerca dos benefícios, impactos e modificações na vida de pessoas idosas a partir da inserção em grupos de convivência, como também pela importância de se conhecer a concepção das pessoas idosas acerca desses grupos e assim, elaborar projetos no sentido de ampliar esses serviços.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa realizado no Centro de Convivência para idosos Otelino Ferreira Costa e no programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), ambos no município de Guanambi-Bahia.

Os espaços escolhidos para desenvolvimento do estudo proporcionam as pessoas idosas atividades recreativas, educacionais, terapêuticas e ocupacionais, no intuito de promover um envelhecimento ativo e saudável. São ofertadas sessões de hidroginástica, dança, artesanato, teatro, serviços e ações de educação em saúde.

O estudo teve como colaboradores 16 pessoas idosas que frequentavam esses grupos. Inicialmente foram realizadas visitas nestes espaços a fim de explicar e convidar os idosos a participarem da pesquisa. Como critérios de inclusão elencou-se: ser idoso (com 60 anos e mais), participar das atividades no grupo por um período mínimo de seis meses, tendo assiduidade; possuir capacidade de estabelecer o processo de comunicação verbal e consentirem a participação

na pesquisa através da assinatura ou impressão digital do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos idosos com menos de seis meses de participação nos grupos, os que não eram assíduos, aqueles com dificuldade de estabelecer comunicação verbal e aqueles que se recusaram a assinar o TCLE.

A coleta das informações foi realizada no mês de dezembro de 2017 e março de 2018, através da utilização da técnica do grupo focal. Foram formados dois grupos focais com 8 participantes em cada, sendo realizada uma sessão em cada local onde o estudo foi realizado. As discussões foram guiadas através de um roteiro semiestruturado previamente preparado com questões norteadoras.

O grupo focal é uma ferramenta para coleta de informações cujo objetivo é reunir informações específicas sobre uma temática através da participação e discussão entre participantes agrupados num mesmo local por um determinado período⁸.

A metodologia do grupo focal assemelha-se a uma entrevista, as discussões levantadas pelo pesquisador são guiadas por um instrumento temático, promovendo um diálogo informal com um determinado grupo de pessoas, aproximadamente seis a quinze participantes, por encontro⁹.

Na abertura das sessões fez-se a apresentação dos colaboradores, formalizou-se o consentimento, explicaram-se os propósitos do estudo e a dinâmica das discussões. Cada pessoa idosa escolheu um codinome baseado em animais (coelho, peixe, etc.), para que sua identidade fosse preservada. Os registros dos dados foram feitos através de gravações de áudio e anotações do observador. Os encontros foram encerrados quando notou-se a saturação das informações e discussões geradas no grupo.

Os dados coletados foram analisados e organizados a partir da técnica de Análise de Conteúdo Temática proposto por Laurence Bardin. A organização da análise de conteúdo ocorreu em três etapas: a pré-análise, com o objetivo de sistematizar as ideias iniciais, seguida da exploração do material, e por fim pelo tratamento dos resultados e na interpretação¹⁰.

A pesquisa atendeu em todas as suas fases as diretrizes estabelecidas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da UNEB e, posteriormente aprovado mediante parecer de nº1.938.979.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização das pessoas idosas

Participaram do estudo 16 pessoas idosas com predomínio do gênero feminino, na faixa etária compreendida entre 66-70 anos, autodeclarados brancos, casados ou em união estável, aposentadas e católicas.

Em relação a escolaridade, prevaleceu o ensino fundamental incompleto, com renda familiar de 1 a 2 salários mínimos. Quanto a ocupação, a maioria refere ser dona de

casa, natural do município de Guanambi, residirem com cônjuges e filhos e não possuírem cuidadores.

Com relação a saúde dos colaboradores, 12 relataram possuir co-morbidades, com destaque para a hipertensão arterial sistêmica e a diabetes mellitus, seguida de depressão e fibromialgia, os outros participantes não referiram possuir nenhuma agravado. E quanto ao tempo em que frequentam os grupos de convivência, observou-se que variou de um período de 1-5 anos.

No que tange ao gênero, idade, estado civil, ocupação, coresidência e religião, estes achados corroboram com estudo realizado em Catanduva – São Paulo cujo objetivo foi comparar a percepção de qualidade de vida de idosas participantes e não participantes de um grupo de convivência. Esse evidenciou uma maior participação de mulheres, idosas, casadas, católicas, donas de casa e que coresidiam com seu cônjuge¹¹.

Quanto a escolaridade e a renda das pessoas idosas os achados assemelham-se com resultados encontrados em uma pesquisa realizada em um município no interior do Nordeste, do Brasil. Evidenciou-se baixos níveis de renda e escolaridade dos idosos participantes, e que o grupo de convivência representa um momento terapêutico promovendo saúde, além de fortalecer o idoso no contexto social¹².

A escolaridade encontrada neste estudo reflete uma realidade nacional. No Brasil é comum a baixa escolaridade na população idosa, devido as dificuldades de acesso ao ensino em épocas anteriores. Associado a essa questão estudos mostram que a renda financeira está diretamente relacionada ao grau de estudo¹³.

A maioria das pessoas idosas que participaram do presente estudo eram aposentadas, e com renda entre 1 a 2 salários mínimos. Em muitos casos as aposentadorias e pensões se configuram na única fonte de renda para essas pessoas, sendo que muitos são o sustentáculo da família, lhes ofertando um poder aquisitivo inferior¹⁴.

Grande parte dos colaboradores do estudo não possuía cuidador formal, o que nos leva a pensar que a responsabilidade pelo cuidado é compartilhada com integrantes do convívio familiar. Estudo realizado em Terezina – PI, com objetivo de conhecer o perfil de idosos que frequentam o centro de convivência da terceira idade, mostrou que grande parte dos idosos entrevistados conviviam e eram cuidados por algum membro familiar⁵.

Quanto a raça/cor não foi encontrado na literatura nacional estudos que abordassem essa caracterização em centros de convivência, o que denota a necessidade de investigações na área. Observou-se o predomínio de idosos autodeclarados brancos, o que vai de encontro com a realidade baiana visto que a Bahia é um dos estados com maior número de pessoas não brancas do Brasil¹⁵.

A predominância de mulheres no grupo pode estar relacionada ao processo de feminização da velhice, e a maior participação dessas em atividades que estimulem o bem estar. A literatura aborda que a maior participação feminina em

centros de convivência deve-se ao fato de que as mulheres por questões socioculturais são mais participativas em ações coletivas e de pesquisa do que a população masculina¹⁶.

Quanto a idade dos colaboradores acredita-se que a pessoa com essa faixa etária possua maior liberdade, autonomia e tempo disponível para participar de outras atividades, como o grupo de convivência, uma vez que não estão mais inseridas no mercado de trabalho¹⁷.

O estado civil dos participantes deste estudo refletiu os achados sócio demográficos do Brasil, mostrando que a maior parcela de idosos são casados ou estão em situação de união estável. Percebe-se que esse aspecto possui grande influência durante essa fase da vida, ajudando a vencer as limitações impostas pelo avançar da idade¹⁸. Além disso percebe-se que o cônjuge incentiva a participarem desses idosos nos centros de convivência.

No que tange a religião dos colaboradores os resultados corroboram com pesquisa realizada em um centro de convivência para terceira idade, na cidade de Teresina – PI, evidenciando que 77,6% dos participantes eram católicos, indo ao encontro da realidade brasileira e do presente estudo⁵.

O tempo de participação no grupo foi um dado importante encontrado no estudo, ao considerar que os idosos já frequentam esses espaços há algum tempo. Tal fato revela o grupo como algo positivo para suas vidas. Estudos revelam os benefícios da participação da pessoa idosa nesses grupos¹⁴.

Constituição de vínculos

O grupo de convivência proporciona a formação de novos vínculos relacionais. Observa-se a interação e o cuidado de um com o outro, o estreitamento de laços de amizade e os sentimentos de felicidade emanados, fazendo com que essas pessoas idosas considerem os participantes do grupo como uma segunda família.

É família mesmo, porque a gente troca experiências. É muito cuidado umas com as outras, a amizade que a gente construiu desde o começo só faz crescer. (COELHO)

Esse grupo significa para mim como se fosse uma interação familiar, porque a gente se sente muito à vontade, sente feliz em estar juntos, rever amigos. (GATO)

Quando eu saio de casa [...] e vou pro centro de idoso, eu falo que eu estou indo ver minha outra família, por que isso aqui é como se fosse nossa segunda família. (BORBOLETA)

Percebe-se que ao participarem do grupo de convivência os idosos tem a oportunidade de conhecer novas pessoas, compartilhar experiências, cuidar um do outro, construir novos laços de amizade, bem como reencontrar antigos amigos. Tais achados convergem com estudo realizado no Brasil e na Espanha evidenciando que ao participarem desses grupos, essas pessoas idosas compartilham sentimentos positivos, trocam experiências, recebem afeto e formam novos laços¹⁹.

Nesses grupos de convivência a pessoa idosa expressa sentimentos, experiências, constrói e fortalece relações de companheirismo formando uma nova rede social de apoio¹¹. Além disso, conhecem novas pessoas e consequentemente estreita laços, fazendo com que se aumente o interesse e compromisso em participar das atividades propostas¹².

Muitas vezes os familiares consanguíneos não ofertam o apoio e o suporte que necessitam ou que gostariam de receber, fazendo com que essas pessoas idosas se sintam sozinhas e carentes de atenção, cuidado e carinho.

Nossos filhos cada um tem sua vida [...] A gente acaba ficando muito sozinho [...] então aqui a gente se diverte com nossos amigos, aqui eles são como nossos irmãos. (CORUJA)

Eu sinto muita falta de carinho, então a gente considera eles da família, a gente acaba adotando todo mundo. (PASSARINHO)

Às vezes a gente tá em casa com o marido os filhos e eles não estão afim de dar atenção, então a gente acaba se sentido só. E aqui não, aqui a gente se sente em família. (PINGUIM)

A ausência, muitas vezes, dos familiares na rede de apoio se deve ao fato desses constituírem sua própria família, possuírem sua rotina de vida e de trabalho, o que faz com que esses idosos se apeguem aos companheiros do centro de convivência e os considere como uma segunda família.

Quando ocorre o afastamento por parte dos familiares, a proximidade e a formação de novas amizades é essencial para ampliação das redes sociais e de contato da pessoa idosa²⁰.

A rede de apoio é importante na vida do idoso, ao considerar o contexto social em que estão inseridos, pois estes nem sempre podem contar com o suporte dos familiares e encontram na convivência em grupo as ferramentas necessárias para superar o isolamento social e carências de afeto e atenção.

Além da rotina diária e de trabalho, a própria constituição familiar pode afetar a atuação da família no suporte e apoio aos seus entes idosos. Nesse momento os grupos de convivência surgem como uma alternativa que favorece as interações sociais¹².

Assim, infere-se que a participação das pessoas idosas em grupos de convivência influenciam positivamente suas vidas, ao passo que lhes proporcionam a oportunidade de conhecer novas pessoas, formar novas redes sociais e consequentemente melhorar o seu bem estar.

Promoção a saúde, bem estar e qualidade de vida

O centro de convivência contribuiu para um envelhecimento ativo, ao passo que promovem saúde, bem estar e qualidade de vida as pessoas idosas, através da participação nas atividades físicas e de dança.

Hoje eu me sinto mais tranquilo, a saúde está muito melhor [...] são coisas que vieram para aumentar a minha vida. (PINGUIM)

Vimos buscar qualidade de vida [...] toda ginástica que você faz você já sente a melhora, então isso é você buscar a saúde. (GATO)

Eu tenho pressão alta, e aqui sempre tem esse acompanhamento [...]. Antes eu não fazia nada, não praticava nenhuma atividade, até mesmo por conta da idade, mas hoje eu não perco um dia do forró. (OVELHA)

Os dois grupos de convivência em que o estudo foi realizado proporcionam atividades diversificadas aos idosos, incluindo exercícios de alongamento, hidroginástica e dança. Percebe-se que ao participarem dessas atividades as pessoas idosas notam uma diferença na sua saúde física, bem estar e qualidade de vida de uma forma geral.

Estudiosos evidenciam que idosos sentem-se mais saudáveis, ativos e dispostos após começarem a participar de atividades e exercícios propostos em grupos de convivência¹⁴.

Estudo semelhante realizado em um município do nordeste brasileiro, com 13 idosos evidenciou que uma das principais mudanças percebidas pelas pessoas idosas que frequentavam o grupo de convivência foi a melhora de sua saúde e desempenho em atividades cotidianas¹².

A visão que a pessoa idosa têm sobre sua própria saúde é um fator importante ao considerarmos que mesmo acometidos por alguns agravos inerentes ao envelhecer, eles ainda se sentem dispostos e ativos por conta dos benefícios e da assistência à saúde advindos de sua participação em grupos de convivência. Esses grupos possibilitam a realização de consultas, marcação de exames, atividades físicas e palestras de educação e saúde.

A literatura mostra que a participação de idosos em programas ou serviços sociais, como os grupos de convivência e programas como a Universidade aberta para a terceira idade interfere positivamente na satisfação pessoal, no bem estar e no controle a saúde do indivíduo²¹.

Desse modo, é importante o fortalecimento de políticas públicas que incentivem o envelhecimento ativo de pessoas idosas através de programas sociais em parcerias com órgãos públicos como as universidades e a iniciativa privada²².

Evitar a solidão

A solidão pode ser compreendida como uma redução do contato social e da falta de pessoas dispostas a compartilhar experiências sociais e emocionais¹⁴. Este sentimento pode gerar repercussões negativas na saúde mental do indivíduo, podendo estar relacionado a processos depressivos e outros agravos²⁰.

Evidenciou-se no estudo que as pessoas idosas sentem-se isoladas e encontram nos grupos de convivência uma maneira de escapar da solidão.

Quando chega nessa idade, todos se sentem assim um pouco só, sem ter com quem conversar, desabafar. E aqui eu encontrei esse conforto sabe?. (ÁGUIA)

Eu acho que no fundo, todo mundo que está aqui veio pelo mesmo motivo, todo mundo veio aqui para não ter que ficar só, para conversar. (OVELHA)

Eu era muito sozinha [...] Eu não fazia nada, eu não frequentava nada, eu não ia em festa por que eu era sozinha, você entende? Graças ao grupo hoje eu tenho novos amigos, eu danço, eu vou em festa, aqui é uma festa. (PEIXE)

A participação nos grupos de convivência, a troca de experiências, a interação com os outras pessoas servem como estratégias para superar o sentimento de solidão vivenciado na velhice. Com a inserção nesses grupos, esses idosos encontram conforto e encaram o envelhecer de maneira leve e positiva, uma vez que criam novos vínculos e participam de atividades de lazer e interação.

Estudo internacional realizado na Espanha e no Brasil revelou resultado similar, ao evidenciar que um dos motivos que incentivam idosos a participarem de grupos de convivência é conviver com pessoas da mesma idade para escapar da solidão¹⁹.

Com a chegada da velhice percebe-se que a rede social das pessoas idosas tornam-se fragilizadas. Ao longo do tempo vínculos também entre os familiares acabam enfraquecendo, nesse sentido percebe-se que o grupo oferta novas possibilidades, retrata momentos de lazer e companhias aos idosos, evitando o isolamento e a solidão.

O isolamento social é uma das consequências oriundas do processo de envelhecimento. Alterações nas capacidades físicas e mentais do idoso também podem colaborar para que o mesmo seja afastado do convívio, além disso, esses não são mais reconhecidos como uma referência no seio familiar²⁰.

Desse modo, evidencia-se a importância dos grupos de convivência para a ressocialização da pessoa idosa e consequentemente para se evitar a solidão. A partir das interações e vínculos firmados no desenvolver das atividades, essas pessoas encontram apoio emocional e criam uma rede de apoio social, passando a não se sentirem mais isolados, o que contribui para a construção de uma concepção positiva acerca desses grupo.

Sentimentos experimentados em grupos de convivência

As pessoas idosas despertam sentimentos positivos em relação ao seu convívio com outros idosos em grupos de convivência.

Eu me sinto muito bem, mais forte, mais alegre, aqui eu só tenho a ganhar, não tenho nada a perder. (COELHO)

Aqui é um lugar que não existe tristeza, a todo momento que você chegar aqui você só vê alegria, [...] por que tá todo mundo sempre junto, alegre, brincando, em família. (BORBOLETA)

Eu chego em casa muito feliz. Por que aqui a gente tá conversando, tá rindo, [...]. Aqui eu sou muito mais feliz, eu gosto demais. (PEIXE)

Percebem-se os benefícios da convivência em grupo na vida das pessoas idosas, uma vez que essas emanam sentimentos, como alegria, felicidade, bem estar e distração ao participarem das brincadeiras e atividades propostas. Tais achados revelam a importância destes espaços para motivação e satisfação dos indivíduos envolvidos.

Estudo realizado com pessoas idosas de um centro de convivência em Cajazeiras – Paraíba obteve resultados semelhantes, ao revelar que ocorreram mudanças benéficas e significativas na vida de pessoas idosas que integram esses grupos. Os relatos indicavam que antes era comum a presença de sentimentos negativos como tristeza, solidão e desvalorização perante a sociedade, e que após participarem do grupo passaram a vivenciar sentimentos como alegria, felicidade e valorização¹⁴.

Outro estudo similar desenvolvido em um município do Nordeste brasileiro evidenciou que a vida dos idosos antes de participarem do grupo era muito limitada, não havendo espaço para uma satisfação pessoal, porém após ingressarem no mesmo encontraram novas formas de sentirem alegria e felicidade¹².

Além dos sentimentos de felicidade e alegria, percebe-se que o grupo lhes proporcionou resgate de sua autoestima.

Você vem aqui e você se sente muito mais jovem, você volta a fazer coisas que você já não fazia a muito tempo como dançar, se divertir. (CORUJA)

Às vezes a gente fica assim 'a eu sou idoso' se colocando pra baixo, mas quando a gente tá aqui eles nos colocam para cima, parece que é um grupo de jovens, é uma coisa muito gostosa, eleva a auto estima. (PASSARINHO)

Às vezes a gente sente assim que tá velha, que tá jogada as traças, mas você vem aqui e levantam sua cabeça e você diz assim 'Vou viver minha vida, do jeito que eu posso, vou ser feliz'. (OVELHA)

Percebe-se que além da autoestima, a interação em grupo também faz emergir uma sensação de jovialidade, uma vez que não apresentam uma visão negativa acerca do envelhecimento, mas compreendem que mesmo com o avançar da idade ainda se pode ter alegria, diversão e sentirem bem consigo mesmo e perante a sociedade.

Nos centros de convivência a pessoa idosa encontra um espaço seguro para que possam desenvolver sua cultura, novas formas de lazer e estímulo para uma vida social saudável, melhorando conseqüentemente sua aceitação na sociedade e autoestima¹⁹.

Com o processo de envelhecimento pessoas idosas passam por situações de desvalorização e preconceito, pois pensamentos equivocados atrelam a velhice com improdutividade. Nesse sentido a promoção da autoestima do idosos

é essencial para o seu bem estar e também para melhorar as condições de saúde¹⁴.

O envelhecer na atualidade não está relacionado apenas a idade cronológica, deixar o mercado de trabalho ou a um processo de doença incapacitante. A velhice adquire uma ressignificação ampliada, caracterizada por uma rotina de vida mais ativa, saudável e autônoma.

Dessa forma, nota-se que a convivência em grupo permite que a pessoa idosa tenha um novo olhar sobre a velhice, conferindo uma nova concepção à vida e reconhecendo aspectos positivos presente no processo de envelhecimento.

CONCLUSÃO

Esse estudo possibilitou analisar a concepção de pessoas idosas sobre grupos de convivência do município de Guanambi-Bahia, bem como caracterizá-las sociodemograficamente.

O estudo revelou que os idosos possuem uma concepção variada acerca dos grupos de convivência em que participam. Inicialmente essa visão esteve relacionada a criação de laços e vínculos relacionais, fazendo com que os idosos enxergassem os outros participantes do grupo como uma segunda família.

Os colaboradores também perceberam esses grupos de convivência como um espaço capaz de promover saúde, bem estar e qualidade de vida, além de se tornar uma estratégia de se evitar a solidão. Por fim, destacam a importância do compartilhamento de sentimentos e experiências positivas.

Nessa perspectiva, o estudo mostrou a importância dos grupos de convivência para a vida da pessoa idosa, uma vez que estes espaços são capazes de ressignificar a velhice e favorecer a ressocialização da pessoa idosa promovendo um envelhecer bem sucedido e saudável. O estudo teve como limitação a dificuldade em reunir os colaboradores em um local e data em comum, requisitos necessários para aplicar a metodologia elencada.

Acredita-se que o estudo poderá contribuir para suscitar reflexões na sociedade, profissionais de saúde e autoridades públicas acerca da situação das pessoas idosas no panorama atual, bem como subsidiar políticas públicas de saúde para implantação e

REFERÊNCIAS

1. Aquino EB, Benito LAO. Modalidades assistenciais de atendimento ao idoso: revisão da literatura. *Universitas: Ciências da Saúde* [internet]. 2016 [acesso em 12 jan 2018];14(2):141-152. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/view/3526/3273>
2. OMS (Organização Mundial da Saúde). Relatório mundial de envelhecimento e saúde. Genebra: WHO [internet]; 2015 [acesso em 12 jan 2018]. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>
3. Galleti TAI. A proteção social ao idoso dependente na seguridade social brasileira. São Paulo. Dissertação (Mestrado em Direito Político e Econômico) – Universidade Mackenzie [internet]; 2013 [acesso em 14 jan 2018]. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/1134>

4. Santos RAAS, Aquino DMC, Coutinho NPS, Lages JS, Corrêa RGCF. Gerontologia e a arte do cuidar em enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Rev Pesq Saúde* [internet]. 2013 [acesso em 14 jan 2018];14(2):118-123. Disponível em: <http://www.periodicos eletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/2306/392>
5. Freire GV, Silva IP, Moura WB, Rocha FCV, Madeira MZA, Amorim FCM. Perfil de idosos que frequentam um centro de convivência da terceira idade. *R. Interd.* [internet]. 2015 [acesso em 14 jan 2018];8(2):11-19. Disponível em: https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/619/pdf_206
6. Munhoz OL, Ramos TK, Moro B, Timm MS, Venturini L, Cremonese L, et al. Oficina bingo da saúde: uma experiência de educação em saúde com grupos de idosos. *REME – Rev Min Enferm* [internet]. 2016 [acesso em 14 jan 2018];20:e968. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1104>
7. Instituto da Segurança Social, I.P. Guia Prático – Apoios Sociais – Pessoas Idosas. 2015 [acesso em 14 jan 2018]. Disponível em: http://www4.seg-social.pt/documents/10152/27202/apoios_sociais_idosos.
8. Kinalski DDF, Paula CC, Padoin SMM, Neves ET, Kleinubing RE, Cortes LF. Focus group on qualitative research: experience report. *Rev Bras Enferm* [internet]. 2017 [acesso em 14 jan 2018];70(2):424-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n2/0034-7167-reben-70-02-0424.pdf>
9. Freitas RF, Waechter HN, Coutinho SG, Gubert FA, Beck FA. Contribuição do Grupo Focal à pesquisa e ao processo de design da informação: percepção dos usuários sobre artefatos impressos de DST/Aids. *Estudos em Design Revista* [internet]. 2016 [acesso em 15 jan 2018];24(1):88-103. Disponível em: <https://estudosemdesign.emnuvens.com.br/design/article/view/298>
10. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. 4 ed. Lisboa/ Portugal: Edições 70, 2016.
11. Braz IA, Zaia JE, Bittar CML. Percepção da qualidade de vida de idosas participantes e não participantes de um grupo de convivência da terceira idade de catanduva (SP). *Estud. interdiscipl. Envelhec* [internet]. 2015 [acesso em 15 jan 2018];20(2):583-596. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/48261>
12. Xavier LN, Sombra ICN, Gomes AMA, Oliveira GL, Aguiar CP, Sena RMC. Grupo de convivência de idosos: apoio psicossocial na promoção da saúde. *Rev Rene* [internet]. 2015 [acesso em 15 jan 2018];16(4):557-66. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/2748>.
13. Miranda LCV. Fatores associados à qualidade de vida de idosos de um centro de referência, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Minas Gerais [internet]; 2014 [acesso em 15 jan 2018]. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/AND0-9UBR4L>.
14. Andrade AN, Nascimento MMP, Oliveira MMD, Queiroga RM, Fonseca FLA, Lacerda SNB. Percepção de idosos sobre grupo de convivência: estudo na cidade de Cajazeiras-PB. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol* [internet]. 2014 [acesso em 15 jan 2018];17(1):39-48. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v17n1/1809-9823-rbagg-17-01-00039.pdf>
15. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo 2010 [internet]. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default_sinopse.shtm.
16. Annes LMB, Mendonça HGS, Lima FM, Lima MAS, Aquino JM. Perfil sociodemográfico e de saúde de idosas que participam de grupos de terceira idade em Recife, Pernambuco. *Rev Cuid* [internet]. 2017 [acesso em 15 jan 2018];8(1):1499-508. Disponível em: <https://www.revistacuidarte.org/index.php/cuidarte/article/view/365/774>
17. Vargas AC, Portella MR. O diferencial de um grupo de convivência: equilíbrio e proporcionalidade entre os gêneros. *Revista Kairós Gerontologia* [internet]. 2013 [acesso em 15 jan 2018];16(3):227-238. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/18546>
18. Marques CP. Envelhecimento no Brasil: da formulação de políticas à estruturação de serviços de saúde integrais. *Tempus, actas de saúde colet* [internet]. 2014 [acesso em 16 jan 2018];8(1):65-70. Disponível em: <http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/download/1454/1773>
19. Wichmann, FMA, Couto AN, Areosa SVC, Montañés MCM. Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol* [internet]. 2013 [acesso em 16 jan 2018];16(4):821-832. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v16n4/1809-9823-rbagg-16-04-00821.pdf>
20. Carmona CF, Couto VVD, Scorsolini-Comin F. A experiência de solidão e a rede de apoio social de idosos. *Psicologia em Estudo* [internet]. 2014 [acesso em 16 jan 2018];19(4):681-691. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v19n4/1413-7372-pe-19-04-00681.pdf>
21. Assis FS, Parra CR. Envelhecimento bem sucedido e a participação nos serviços de convivência para idosos. *Psicologia.net* [internet]. 2014 [acesso em 16 jan 2018]; ISSN 1646-6977. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0847.pdf>
22. Gonzalez LMB, Seidl EMF. Envelhecimento ativo e apoio social entre homens participantes de um Centro de Convivência para Idosos. *Revista Kairós Gerontologia* [internet]. 2014 [acesso em 16 jan 2018];17(4):119-139. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/23650>

Recebido em: 11/07/2018

Revisões requeridas: 13/12/2018

Aprovado em: 15/02/2019

Publicado em: 05/01/2021

Agradecimento

Ao programa de Iniciação Científica- PICIN/UNEB pelo auxílio financeiro para o desenvolvimento deste estudo.

Autor responsável pela correspondência:

Kauan Ferraz Meneses

Endereço: Rua H, nº 371, Bairro Boa Vista/BA, Brasil

CEP: 45026-440

E-mail: k_ferraz17@hotmail.com

Número de telefone: +55 (77) 99180-0968

Divulgação: Os autores afirmam não ter conflito de interesses.